



RELEASE DE RESULTADO 1T13

São Paulo, 10 de maio de 2013.

DESTAQUES DO PERÍODO E EVENTOS SUBSEQUENTES

- Formalização de acordo com a Alstom, por meio de um contrato de parceria, para o fornecimento de equipamentos totalizando 1,2 GW de capacidade instalada em energia eólica.
- Alto Sertão II: (i) início da instalação das turbinas do complexo eólico; (ii) desembolso de R\$150,0 milhões dos empréstimos ponte contratados junto ao BNDES.
- Início de operação da primeira planta solar desenvolvida pela Companhia, no modelo de geração distribuída, com capacidade instalada de 25,65 kWp localizada em Goiás.
- Solicitação de outorga à Aneel de oito usinas fotovoltaicas, com capacidade instalada de 241,9 MWp no sudoeste da Bahia.
- Apresentação do pipeline de novos projetos eólicos da Companhia.
- Atualização do potencial eólico medido dos 14 parques que compõem o Alto Sertão I.
- Receita operacional líquida de R\$55,5 milhões no trimestre, crescimento de 468,7% em relação ao mesmo período de 2012.
- EBITDA atingiu R\$37,9 milhões, com margem de 68,3%.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Pedro Pileggi
Diretor Financeiro e de RI

Flávia Carvalho
Gerente de RI

Fernanda Kitamura
Analista de RI

Renata Carvalho
Controller

ri@renovaenergia.com.br
(11) 3569-6746

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Inês Castelo - *ines@tree.inf.br*
(11) 3093-3600

DADOS EM 09/05/2013

RNEW11 = R\$ 33,98/Unit

VALOR DE MERCADO BM&FBOVESPA

R\$ 2.605 milhões

Renova Energia S.A. (RNEW11) é uma Companhia de geração de energia por fontes renováveis com foco em parques eólicos, pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e solar. A Renova é atualmente a única empresa dedicada de energia alternativa do Brasil a ter suas ações listadas na BM&FBOVESPA. A empresa faz a prospecção, desenvolvimento e implementação de empreendimentos de geração de energia renovável. Nos seus 12 anos de atuação, a Renova investiu na formação de uma equipe multidisciplinar, altamente capacitada e composta por profissionais com experiência no setor elétrico. A Renova comercializou 702,9⁽¹⁾ MW em energia eólica de capacidade instalada no mercado regulado e 516,0MW no mercado livre, sendo a empresa líder em capacidade nessa fonte no Brasil. Adicionalmente, a Companhia possui 41,8 MW de capacidade instalada de energia proveniente das PCHs.

⁽¹⁾ Sujeita à aprovação técnica e regulatória pela ANEEL.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A Renova Energia (“Companhia”) iniciou o ano de 2013 seguindo sua estratégia de crescimento e desenvolvimento de energia alternativa no Brasil.

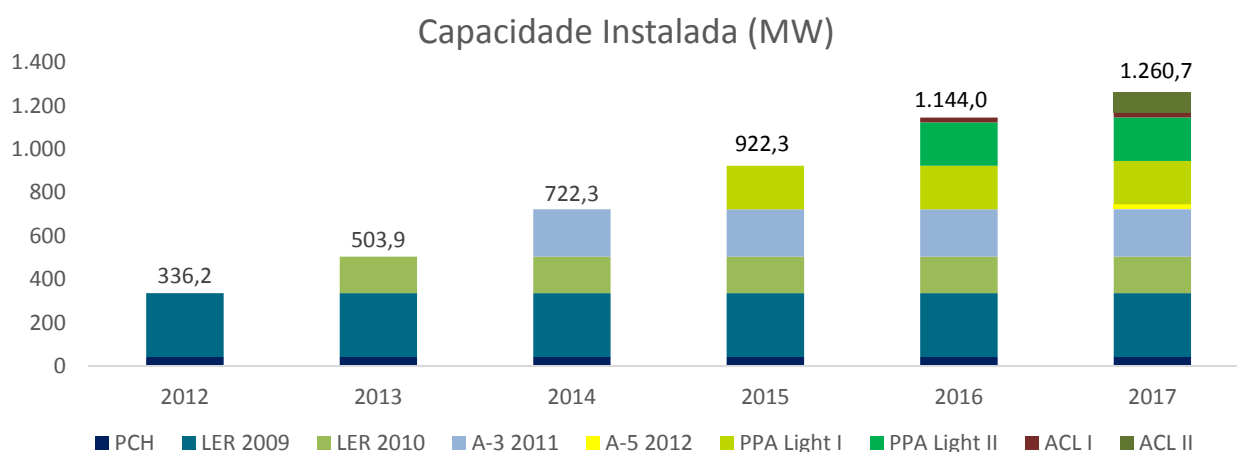
Após o sucesso da entrega do Alto Sertão I, primeiro projeto eólico da Companhia e maior complexo eólico da América Latina, a Companhia continua comprometida com a execução de seus projetos.

As obras para entrega do Alto Sertão II seguem dentro do cronograma e estão na fase de instalação das torres e turbinas. O Alto Sertão II é composto por quinze parques eólicos comercializados no LER 2010 e A-3 2011 com 167,7 MW e 218,4 MW de capacidade instalada para entrega em setembro de 2013 e março de 2014, respectivamente. Os parques já tiveram financiamentos enquadrados no BNDES e empréstimos ponte liberados.

Neste trimestre teve início a operação da primeira planta solar desenvolvida pela Companhia, com capacidade instalada 25,65kWp em Goiás, que irá abastecer as operações da mineradora de ouro Yamana Gold. A Renova investe em novas tecnologias e esse projeto evidencia a viabilidade comercial desse modelo de geração. A Companhia acredita que a geração por fonte solar deve ficar mais competitiva a partir deste ano.

Também nesse início do ano, a Renova firmou um contrato de parceria com a Alstom, que prevê o fornecimento de 1,2 GW de capacidade instalada. A parceria, uma das maiores no mercado mundial, irá propiciar: (i) ganhos de escala; (ii) desenvolvimento tecnológico diferenciado; (iii) economia e mitigação de riscos logísticos, já que os equipamentos serão produzidos no estado da Bahia, onde estão localizados os parques eólicos da Companhia; e (iv) alinhamento estratégico com um fornecedor de primeira linha para suportar o plano de negócios da Companhia.

A Renova possui hoje 336,2 MW em operação (87,6% eólicos e 12,4% PCHs), representando 26,7% do seu portfólio contratado. Com o portfólio contratado, a Companhia terá em 2017 1.260,7 MW de capacidade instalada em operação, representando um crescimento de 30,6% ao ano. Deste volume, 516,0 MW de energia eólica foram comercializados no mercado livre, correspondendo a 40,9% da capacidade total (55,8% de energia eólica no mercado regulado e 3,3% de PCH). A Companhia continuará a investir e buscar novas contratações nos mercados regulado e livre.



A Companhia segue confiante na sua estratégia de desenvolver projetos de forma integrada, desde a prospecção até a operação, com responsabilidade socioambiental e comprometimento com o desenvolvimento sustentável do país.

1. DESTAQUES EM DETALHE:

1.1. Formalização de acordo com a Alstom, por meio de um contrato de parceria, para o fornecimento de equipamentos totalizando 1,2 GW de capacidade instalada em energia eólica.

Em 28 de março de 2013, foi firmado um contrato de parceria entre a Companhia e a Alstom. O contrato prevê o fornecimento de equipamentos para a instalação de 1,2 GW em energia eólica, com valor aproximado de R\$2,6 bilhões. Ainda no âmbito da referida parceria, foi firmado com a Alstom, na mesma data, o primeiro contrato de fornecimento de aerogeradores com capacidade instalada de 511,9 MW.

O primeiro contrato de fornecimento de aerogeradores visa à execução do plano de crescimento da Companhia com a implementação dos seus projetos já contratados, com entrega prevista entre 2015 e 2017.

A parceria foi iniciada com um alinhamento estratégico para o desenvolvimento da tecnologia mais adequada aos parques da Renova, bem como pela busca do melhor aproveitamento do portfólio da Companhia. Por meio da interação entre as equipes e a troca de conhecimento técnico entre as empresas, serão desenvolvidas soluções customizadas para as condições específicas da região, tais como velocidade do vento, turbulência e características do solo, permitindo um melhor aproveitamento do potencial eólico da região.

Os aerogeradores serão fabricados na unidade da Alstom em Camaçari, no estado da Bahia, que terá capacidade para fabricar equipamentos com 600,0 MW de capacidade instalada por ano e com início de atividades ainda no primeiro semestre de 2013. Adicionalmente, o contrato garante o compromisso da Alstom para estabelecer um *cluster* eólico na Bahia para a produção dos principais componentes das turbinas. Por estarem mais próximas da região onde serão localizados os parques eólicos da Companhia, estas fábricas permitirão grande redução dos custos de logística dos projetos e dos riscos associados ao transporte de equipamentos.

Dessa forma, a Renova pretende ganhar eficiência na implementação dos seus parques, aumentando a sua competitividade no segmento de energia eólica.

Principais vantagens da parceria entre Renova e Alstom:

Ganho de escala	<ul style="list-style-type: none"> Grandes volumes de compra de equipamentos e serviços de O&M de longo prazo permitindo economias de escala nos projetos eólicos.
Desenvolvimento tecnológico diferenciado	<ul style="list-style-type: none"> Customização dos equipamentos para as condições específicas dos projetos da Renova gerando maior eficiência na produção de energia.
Economias e mitigação de riscos de logística	<ul style="list-style-type: none"> Grande escala permite que a cadeia produtiva se instale próxima dos parques da Renova.
Alinhamento estratégico com fornecedor de primeira linha	<ul style="list-style-type: none"> Parceria de longo prazo com a Alstom para suportar o plano de crescimento da Companhia.

1.2. Alto Sertão II: (i) início da instalação das turbinas do complexo eólico; (ii) desembolso de R\$150,0 milhões do empréstimo ponte contratado junto ao BNDES.

Os parques eólicos do LER 2010, em conjunto com os parques eólicos do A-3 2011, formam o complexo eólico Alto Sertão II, que tem 386,1 MW de capacidade instalada e está localizado no interior da Bahia, na mesma região onde a Companhia possui o complexo eólico Alto Sertão I.

Quadro-resumo dos parques eólicos do Alto Sertão II:

Alto Sertão II		
Leilão	Parques Eólicos	Capacidade Instalada (MW) ⁽¹⁾
LER 2010	Dos Araças	31,86
LER 2010	Da Prata	21,84
LER 2010	Morrão	30,24
LER 2010	Seraíma	30,24
LER 2010	Tanque	30,00
LER 2010	Ventos do Nordeste	23,52
TOTAL LER 2010		167,70
A-3 2011	Ametista	28,56
A-3 2011	Borgo	20,16
A-3 2011	Caetité	30,24
A-3 2011	Dourados	28,56
A-3 2011	Espigão	10,08
A-3 2011	Maron	30,24
A-3 2011	Pelourinho	21,84
A-3 2011	Pilões	30,24
A-3 2011	Serra do Espinhaço	18,48
TOTAL A-3 2011		218,40
TOTAL LER 2010 + A-3 2011		386,10

(1) Considerando a potencial mudança de máquina e ampliação dos parques eólicos sujeitas a aprovação técnica e regulatória da ANEEL.

Em janeiro de 2013, a Companhia iniciou a montagem e instalação das turbinas eólicas dos parques do LER 2010. Durante o primeiro trimestre de 2013, de acordo com o cronograma, foram concretadas 44 bases de aerogeradores de um total de 230, e foi iniciada a instalação das torres.



Instalação das torres no Alto Sertão II.



Ainda em referência aos projetos eólicos do Alto Sertão II, a Companhia possui contratos de empréstimo ponte, celebrados entre as sociedades de propósito específico (SPEs) e o BNDES em 18 de dezembro de 2012, no valor total de R\$300,0 milhões e vigência de 180 dias. A última parcela, de R\$150,0 milhões, foi desembolsada em 17 de abril de 2013 e os recursos estão sendo utilizados na implementação dos parques eólicos do Alto Sertão II.

A Companhia liquidará os empréstimos ponte após a contratação do empréstimo de longo prazo. Os quinze parques eólicos do Alto Sertão II já foram enquadrados para análise de viabilidade de apoio financeiro pelo BNDES.

1.3. Início de operação da primeira planta solar desenvolvida pela Companhia, no modelo de geração distribuída, com capacidade instalada de 25,65 kWp localizada em Goiás.

Em 20 de fevereiro de 2013, teve início a operação da primeira planta solar desenvolvida pela Companhia, no modelo de geração distribuída, com capacidade instalada de 25,65 kWp em Goiás.

A planta solar foi instalada e irá abastecer as operações da mineradora de ouro Yamana Gold e permitirá a geração de energia elétrica para o próprio abastecimento utilizando módulos fotovoltaicos com tecnologia silício monocristalino. A Yamana Gold está localizada na cidade de Pilar de Goiás, aproximadamente 250 km de Goiânia.

O projeto é estratégico para a Companhia, que vem investindo na fonte solar e já tem outros projetos em desenvolvimento, além de evidenciar a viabilidade comercial da fonte no modelo de geração distribuída. A Renova possui uma equipe dedicada ao desenvolvimento de novas tecnologias e aposta que a energia solar tende a se tornar cada vez mais viável, à medida que receba incentivos e que sua cadeia produtiva se desenvolva, a exemplo do que aconteceu com a fonte eólica nos últimos anos.

1.4. Solicitação de outorga à Aneel de oito usinas fotovoltaicas, com capacidade instalada de 241,9 MWp no sudoeste da Bahia.

Em 21 de fevereiro de 2013, a Companhia solicitou requerimento de outorga de oito usinas fotovoltaicas, com capacidade instalada total de 241,9 MWp.

Os projetos de geração de energia solar estão localizados no sudoeste da Bahia e utilizarão tecnologia de silício policristalino e filme-fino.

A Renova tem investido na comercialização da energia solar no mercado livre e acredita em um leilão específico da fonte para impulsionar o mercado no país.

1.5. Apresentação do pipeline de novos projetos eólicos da Companhia.

Visando à melhoria contínua da transparência de seus projetos, a Companhia apresenta a evolução obtida no desenvolvimento do seu portfólio de projetos em desenvolvimento.

A Renova investe continuamente no desenvolvimento de seu portfólio de projetos. A combinação da alta qualidade do vento e localização dos projetos eólicos nos permite viabilizar os melhores projetos com escala, fator decisivo para manter nossa alta competitividade no mercado livre e regulado.

A Renova desenvolve seu portfólio de forma verticalizada, sempre focando no domínio de tecnologias eólica e processos fundiários para redução de incertezas. A Companhia investe numa equipe própria altamente especializada e em equipamentos e tecnologia de ponta.

A Companhia possui, além dos 1,2 GW de capacidade instalada de energia eólica contratada, potencial estimado de 12,2 GW de capacidade em terras já arrendadas, sendo 993,6 MW de capacidade com licença de localização ambiental e certificação independente, que comprova a alta competitividade do portfólio.

A Companhia instalou 42 torres anemométricas e 22 adicionais estão em processo de instalação para comprovação da qualidade do vento nas regiões. Em adição aos estudos próprios, a Renova conta com certificações de vento das consultorias mais experientes do mercado.

A Renova continua investindo na ampliação do complexo eólico no interior da Bahia, onde estão situados todos os projetos com energia comercializada, e tem investido em outros estados como: Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Minas Gerais.

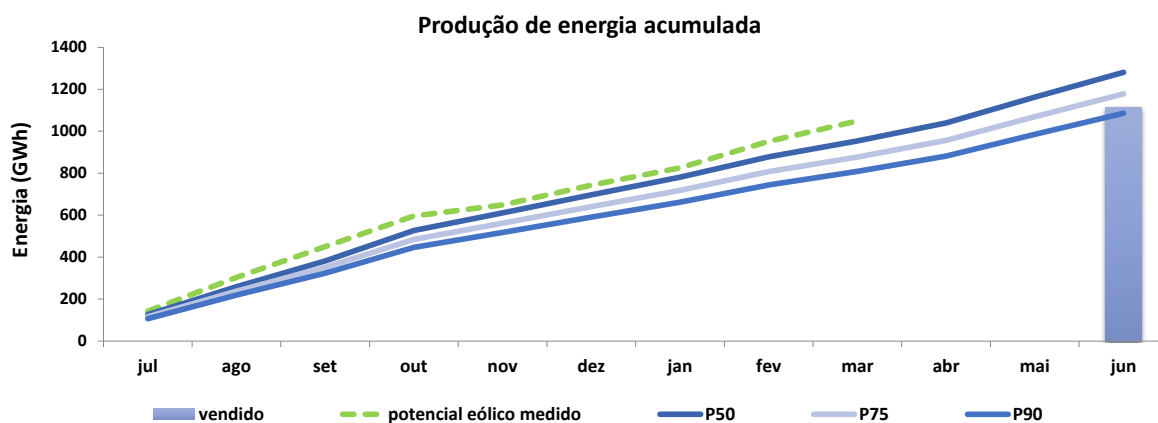
1.6. Atualização do potencial eólico medido dos 14 parques que compõem o Alto Sertão I.

Com objetivo de manter a transparência e permitir o monitoramento dos seus parques eólicos, a Companhia acompanha a avaliação do *potencial eólico medido*, dos 14 parques eólicos que comercializaram energia no LER 2009.

O *potencial eólico medido* é uma estimativa de produção de energia durante o referido período, baseada nos dados de velocidade de vento das 14 torres anemométricas respectivas aos 14 parques eólicos do Complexo Alto Sertão I, medidos continuamente em intervalos de 10 em 10 minutos durante todo o período e extrapolados para a localização de cada ponto de turbina. Também foram utilizadas para a estimativa a garantia de disponibilidade e a garantia da curva de potência nos termos do contrato com a General Electric (GE). O estudo foi desenvolvido pela equipe de Desenvolvimento Eólico da Companhia.

O *potencial eólico medido* dos parques do Complexo Eólico Alto Sertão I foi de 1.049,0 GWh nos primeiros nove meses desde sua conclusão, equivalente a 94,3% da energia anual vendida de 1.112,5 GWh.

O gráfico a seguir ilustra a evolução do potencial eólico medido acumulado comparado às estimativas de produção de energia anual das certificações P50 e P90 e comparada à energia anual contratada.



2. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mil)	1T13	1T12	Variação
Receita operacional bruta	57.546	10.119	468,7%
(-) Impostos - PIS, COFINS e ICMS	(2.095)	(369)	467,8%
Receita operacional líquida (ROL)	55.451	9.750	468,73%
Custos não gerenciáveis	(2.861)	(192)	1.390,1%
Custos gerenciáveis	(3.264)	(2.011)	62,3%
Depreciação	(16.945)	(1.645)	930,1%
Lucro operacional	32.381	5.902	448,6%
Despesas administrativas	(11.431)	(6.531)	75,0%
Depreciação administrativa	(240)	(165)	45,5%
Receitas/despesas financeiras	(18.626)	5.622	-431,3%
IR e CS	(2.785)	(1.157)	140,7%
Lucro líquido	(701)	3.671	-119,1%
<i>Margem líquida</i>	<i>-1,3%</i>	<i>37,7%</i>	<i>38,9 p.p.</i>
Energia vendida (MWh)	334.237	56.107	495,7%
Número de empregados	196	122	60,7%

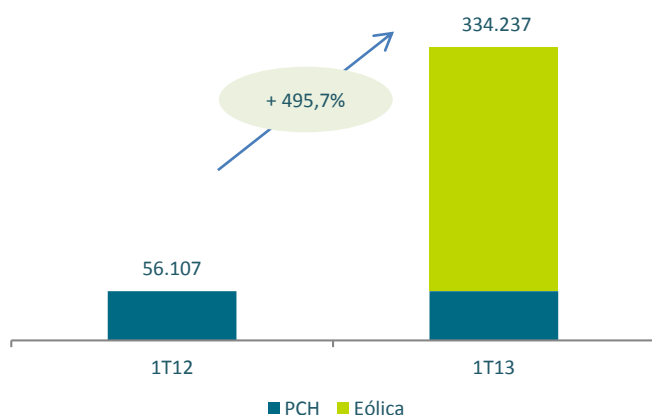
2.1. Receita operacional líquida consolidada

No primeiro trimestre de 2013, a Companhia apresentou receita operacional líquida de R\$55,5 milhões, crescimento de 468,7% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Esse desempenho deve-se principalmente ao início de faturamento do Alto Sertão I, que ocorreu em julho de 2012 e foi autorizado pela ANEEL conforme publicação dos despachos atestando que os quatorze parques estão aptos a operar. Dessa forma, no trimestre, o volume de energia vendida foi de 334.237 MWh, comparado a 56.107 MWh no primeiro trimestre de 2012.

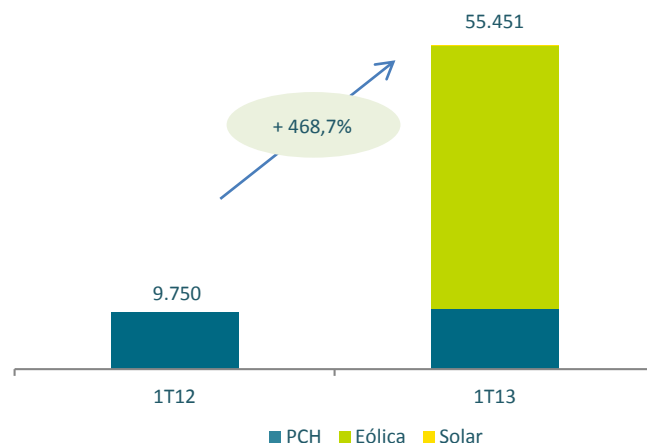
Da receita operacional líquida neste trimestre, R\$45,1 milhões foi proveniente de fonte eólica (Alto Sertão I), correspondendo a 81,4% do total.

As PCHs e a fonte solar foram responsáveis por 18,5% e 0,1% do total da receita líquida, respectivamente.

Energia Vendida (MWh)



ROL (R\$ mil)



2.2. Custos consolidados

Os custos de produção de energia foram separados em gerenciáveis e não gerenciáveis.

Custos não gerenciáveis correspondem: (i) à tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba, concessionária na qual as PCHs se conectam e, à tarifa do uso do sistema de transmissão (TUST), referente às linhas de transmissão e subestações dos parques eólicos; e (ii) à taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL. Estes custos são relacionados às PCHs e aos parques eólicos operacionais.

Custos gerenciáveis correspondem às atividades de operação e manutenção das PCHs da controlada Energética Serra da Prata S.A. e dos parques eólicos operacionais.

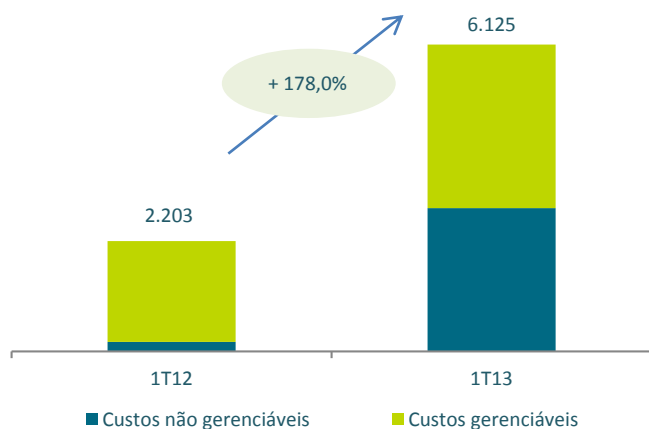
No primeiro trimestre de 2013, os custos não gerenciáveis totalizaram R\$2,9 milhões em comparação a R\$0,2 milhão no mesmo período de 2012. O crescimento é referente ao pagamento da TUST dos quatorze parques eólicos do complexo Alto Sertão I, que iniciaram o faturamento no ano passado.

Os custos gerenciáveis atingiram R\$3,3 milhões, crescimento de 62,3% em relação ao mesmo período no ano anterior. O crescimento deve-se principalmente: (i) aumento de R\$0,6 milhão em serviços de terceiros relacionados a serviços de manutenção e preservação dos quatorze parques eólicos que compõem o Alto Sertão I, que tiveram sua construção finalizada em julho de 2012; (ii) aumento de R\$0,2 milhão em aluguéis e arrendamentos, referentes ao início de implantação dos parques do Alto Sertão II; (iii) R\$0,7 milhão em seguros de operação.

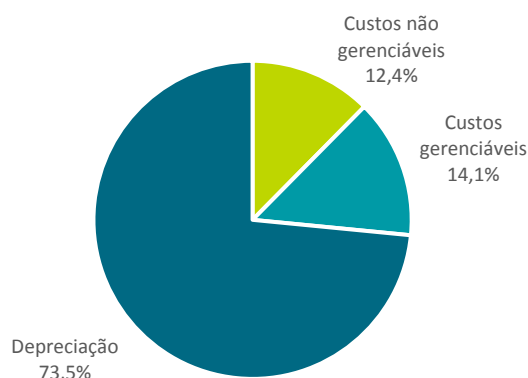
O aumento de 930,1% na depreciação é referente aos equipamentos dos quatorze parques eólicos que compõem o Alto Sertão I, que tiveram instalação concluída em julho de 2012.

Os custos consolidados, exceto a depreciação cresceram 178,0% no trimestre, comparado ao mesmo período do ano anterior, e os custos consolidados, considerando a depreciação, cresceram 499,5%.

Custos, exceto depreciação (R\$ mil)



Custos consolidados 1T13



2.3. Despesas administrativas consolidadas

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mil)	1T13	1T12	Variação
Pessoal e administração	3.875	1.957	98,0%
Serviços de terceiros	3.717	2.003	85,6%
Aluguéis e arrendamentos	161	287	-43,9%
Viagens	895	577	55,1%
Projetos descontinuados	621	633	-1,9%
Seguros	36	38	-5,3%
Telefonia e TI	467	435	7,4%
Material de uso e consumo	154	123	25,2%
Outras	1.505	478	214,9%
Total*	11.431	6.531	75,0%

*Exclui depreciação administrativa.

As despesas administrativas registradas no primeiro trimestre de 2013 totalizaram R\$11,4 milhões, representando um crescimento de 75,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. O crescimento é explicado principalmente por:

- Pessoal e administração: aumento de R\$1,9 milhão, principalmente devido às contratações de recursos para suportar o crescimento da Companhia. O número de funcionários passou de 122 em 31 de março de 2012 para 196 em 31 de março de 2013.
- Serviços de terceiros: aumento de R\$1,7 milhão em função de maiores gastos com advogados, consultorias e publicações, devido ao crescimento da estrutura da Companhia.
- Aluguéis e arrendamentos: diminuição de 43,9%, devido à mudança na contabilização da estrutura de capitalização dos recursos voltados aos projetos.

- Viagens: aumento de R\$0,3 milhão devido aos investimentos em prospecção de novos projetos e às viagens relacionadas a novos negócios.
- Outras: representa os custos envolvidos com fretes e correios, despesas relacionadas a programas sociais voltados às comunidades onde a Companhia atua, além de despesas não recorrentes. O aumento nesse trimestre deve-se principalmente aos maiores gastos com eventos, taxas e fretes.

2.4. Resultado financeiro consolidado

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mil)	1T13	1T12	Variação
Receitas financeiras	7.997	8.527	-6,2%
Rendimentos de aplicações financeiras	7.981	7.277	9,7%
Outras receitas financeiras	16	1.250	-98,7%
Despesas financeiras	(26.623)	(2.905)	816,5%
Encargos de dívida	(24.540)	(2.572)	854,1%
Outras despesas financeiras	(2.083)	(333)	525,5%
Resultado financeiro	(18.626)	5.622	-431,3%

O resultado financeiro líquido da Companhia no primeiro trimestre de 2013 foi negativo em R\$18,6 milhões. A variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior refere-se principalmente aos financiamentos dos projetos eólicos do LER 2009 (Alto Sertão I), que após a inauguração passaram a ser contabilizados nessa linha. Antes da inauguração dos projetos os encargos são capitalizados na conta de ativo imobilizado.

2.5. Imposto de renda, contribuição social e lucro líquido

O imposto de renda e a contribuição social no primeiro trimestre de 2013 totalizaram R\$2,8 milhões, em comparação a R\$1,2 milhão no mesmo período do ano anterior. As controladas ESPRA e os parques eólicos do Alto Sertão I são tributados pelo regime de lucro presumido. O imposto de renda e a contribuição social com base no lucro presumido são recolhidos trimestralmente sobre a receita bruta, considerando o percentual de presunção, nas formas e alíquotas previstas na legislação vigente, que é de 8% da receita bruta para imposto de renda e 12% para contribuição social.

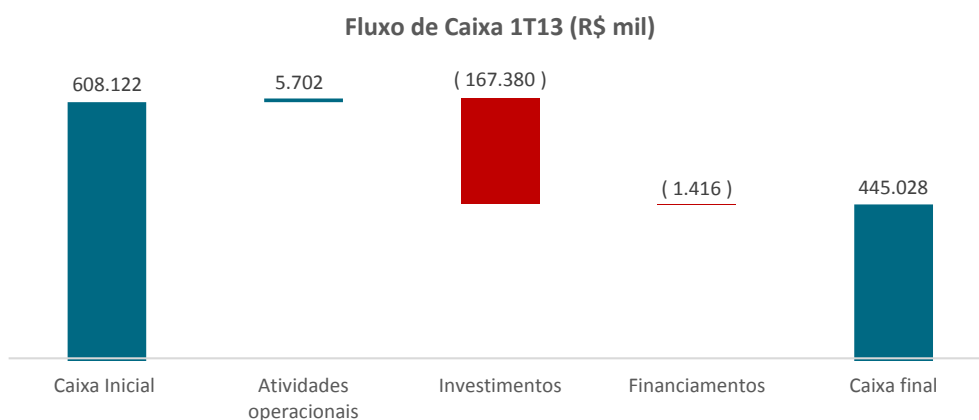
No primeiro trimestre de 2013, a Companhia apresentou prejuízo líquido de R\$0,7 milhão, ante lucro líquido de R\$3,7 milhões no mesmo período do ano anterior.

2.6. EBITDA

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mil)	1T13	1T12	Variação
Receita operacional líquida (ROL)	55.451	9.750	468,7%
Lucro líquido	(701)	3.671	-119,1%
(+) IR e CS	2.785	1.157	140,7%
(+) Depreciação	17.185	1.810	849,4%
(+) Despesas financeiras	26.623	2.905	816,5%
(-) Receitas financeiras	(7.997)	(8.527)	-6,2%
EBITDA	37.895	1.016	3.629,8%
Margem EBITDA	68,3%	10,4%	57,9 p.p.

O EBITDA do primeiro trimestre de 2013 foi de R\$37,9 milhões com margem de 68,3%. O crescimento em relação ao mesmo trimestre do ano anterior é decorrente principalmente de: (i) aumento da receita operacional líquida após o início do faturamento do complexo Alto Sertão I, que aconteceu em julho de 2012; e (ii) diluição dos custos gerenciáveis e das despesas administrativas que passaram a representar, respectivamente, 5,9% e 20,6%, da receita líquida, enquanto que no mesmo período do ano anterior representavam 20,6% e 67,0%.

3. FLUXO DE CAIXA



No primeiro trimestre de 2013, o caixa da Renova diminuiu R\$163,1 milhões em relação à posição de 31 de dezembro de 2012. As principais variações são decorrentes de:

- Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais de R\$5,7 milhões.
- Consumo de caixa no valor de R\$167,4 milhões em investimentos, em função dos desembolsos para construção do complexo Alto Sertão II.
- Consumo de caixa de R\$1,4 milhão em financiamentos para pagamento de principal do empréstimo do BNB.

4. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

Balanco Patrimonial							
Valores em R\$ mil							
Ativo Consolidado				Passivo Consolidado			
	31/03/2013	31/12/2012	Variação		31/03/2013	31/12/2012	Variação
Circulante	508.129	669.298	-24,1%	Circulante	357.093	370.299	-3,6%
Disponibilidade	445.028	608.122	-26,8%	Emp. e Financ.	216.810	198.201	9,4%
Clientes	21.100	21.309	-1,0%	Fornecedores	126.140	159.391	-20,9%
Outros	42.001	39.867	5,4%	Outros	14.143	12.707	11,3%
Não Circulante	2.162.054	2.008.741	7,6%	Não Circulante	1.322.381	1.316.343	0,5%
Cauções e Depósitos	83.787	82.791	1,2%	Emp. e Financ.	999.399	1.000.126	-0,1%
Outros	958	977	-1,9%	Debêntures	311.364	305.195	2,0%
				Outros	11.618	11.022	5,4%
Investimentos	70	70	0,0%	Patrimônio Líquido	990.709	991.397	-0,1%
Imobilizado em serviço	1.491.412	1.507.775	-1,1%	Capital Social	981.458	981.445	0,0%
Imobilizado em curso	585.827	417.128	40,4%	Reserva de Capital	52.275	52.275	0,0%
				Prejuízos Acumulados	(43.024)	(42.323)	1,7%
Ativo Total	2.670.183	2.678.039	-0,3%	Passivo Total	2.670.183	2.678.039	-0,3%

4.1. Principais variações do ativo

A diminuição de R\$163,1 milhões na conta de Disponibilidades foi impactada principalmente pelo desembolso de caixa na construção do Alto Sertão II.

As demais linhas do ativo circulante não apresentaram variação significativa.

O imobilizado em serviço não apresentou variação significativa e o aumento de R\$168,7 milhões em imobilizado em curso foi também em função do avanço na implementação do complexo Alto Sertão II.

Evolução do Investimento em Imobilizado em Serviço			
(Valores em R\$ mil)	31/03/2013	31/12/2012	Var. %
Parques Eólicos	1.295.918	1.311.450	-1,2%
Energia Eólica - Torres de Medição	6.328	6.425	-1,5%
PCHs	182.260	183.270	-0,6%
Administrativo	6.906	6.630	4,2%
Total	1.491.412	1.507.775	-1,1%

Evolução do Investimento em Imobilizado em Curso

(Valores em R\$ mil)	31/03/2013	31/12/2012	Var.%
Parques Eólicos	558.617	389.581	43,4%
Inventários PCHs	14.525	14.909	-2,6%
Projetos Básicos PCHs	12.685	12.638	0,4%
Total	585.827	417.128	40,4%

4.2. Principais variações do passivo

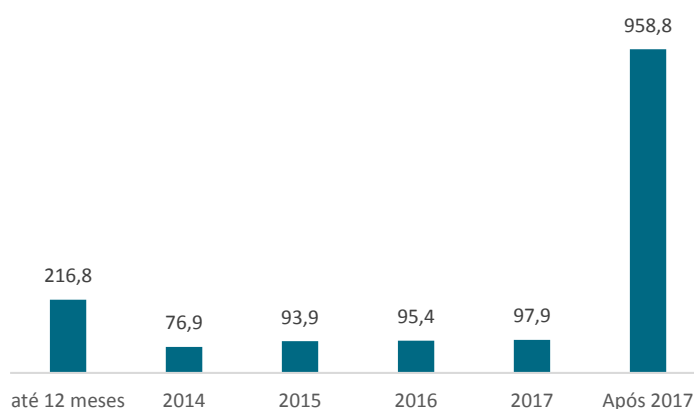
No passivo circulante, a linha de Fornecedores diminuiu 20,9% em relação a 31 de dezembro de 2012. A conta de Fornecedores é composta principalmente por equipamentos e materiais contratados para construção dos parques do Alto Sertão II, e os valores são referentes ao fornecimento dos aerogeradores e subestações e à construção civil.

4.2.1. Financiamentos

As contas de Empréstimos e Financiamentos e Debêntures de curto e longo prazos encerraram o trimestre no valor total de R\$1.539,6 milhões¹, dividido e com prazo de amortização conforme abaixo:

Contrato	Taxa	R\$ mil
BNDES Salvador Eólica	TJLP + 1,92%	641.486
BNDES (subcrédito social)	TJLP	1.264
BNDES Bahia Eólica	TJLP + 2,18%	320.130
BNDES (subcrédito social)	TJLP	2.853
BNDES Nova Renova	TJLP + 2,94%	153.032
BNB ²	9,5% a.a.	107.366
Debêntures	123,45% do CDI	313.495
Total do endividamento		1.539.626
Custo de captação		(12.053)
End. líquido dos custos		1.527.573
Disponibilidades		(445.028)
Dívida líquida³		1.082.545

Cronograma de Vencimentos (R\$ milhões)



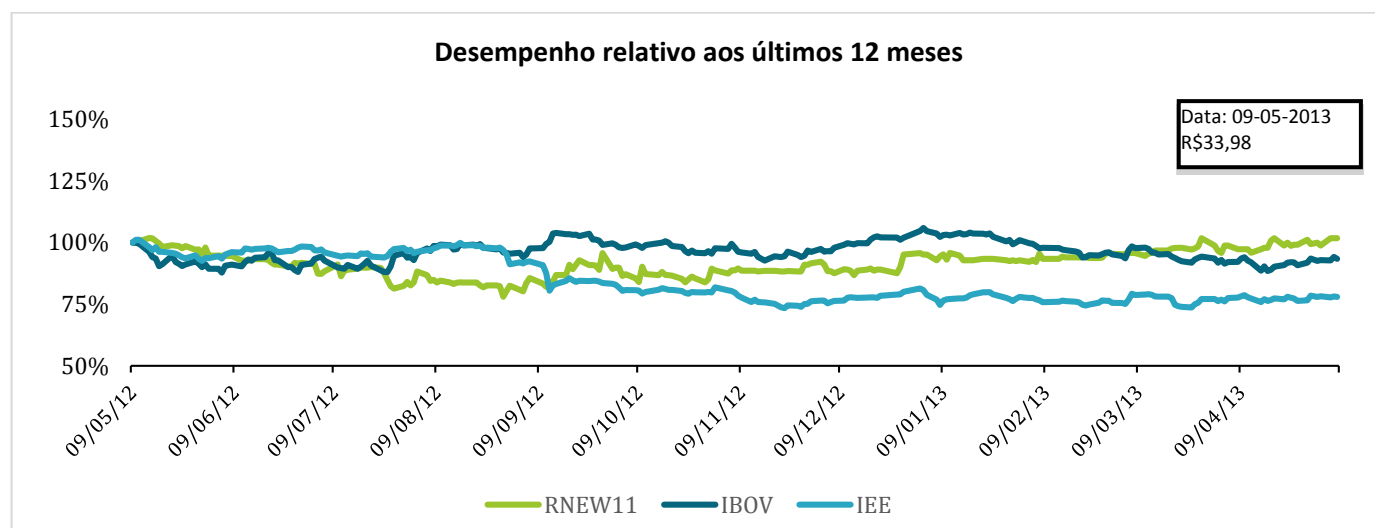
¹ O total representa o valor contabilizado e juros gerados, além do custo de captação das operações.

² Os financiamentos possuem taxas de juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência).

³ Além das Disponibilidades, a Companhia possui R\$109.260 mil em conta garantia (Cauções e Depósitos).

5. DESEMPENHO DA RNEW11 NA BM&FBOVESPA

Segue abaixo o desempenho relativo aos últimos 12 meses da RNEW11 em comparação com o índice Bovespa e Índice de Energia Elétrica.



Fonte: Bloomberg

Com as ferramentas do nosso website e do relacionamento constante com acionistas e potenciais investidores em eventos públicos e eventos organizados por bancos de investimento, a área de Relação com Investidores da Renova busca atuar de maneira transparente junto ao mercado, atualizando seus investidores do seu posicionamento, seus projetos em desenvolvimento e perspectivas.

As informações e publicações da Companhia podem ser acessadas no nosso website (www.renovaenergia.com.br), no qual também ganham destaque as principais notícias no setor que possam impactar nosso plano de negócios.

6. ESTRUTURA ACIONÁRIA

Bloco de Controle 64,7% ON 44,0% total		RR Participações ⁽¹⁾	BNDESPAR	FIP InfraBrasil	FIP Caixa Ambiental	FIP Santa Bárbara	Outros
RR Participações	Light Energia						
32,3% ON 0,0% PN 22,0% total	32,3% ON 0,0% PN 22,0% total	12,0% ON 0,8% PN 8,4% total	6,0% ON 25,3% PN 12,1% total	7,4% ON 31,7% PN 15,2% total	3,5% ON 14,9% PN 7,1% total	3,0% ON 12,7% PN 6,1% total	3,5% ON 14,6% PN 7,1% total

Data base: Mai/13

(1) Ações da RR Participações fora do bloco de controle.